



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17884 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA, SABERES HISTÓRICO-CULTURAIS E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFRN

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cynara Teixeira Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA, SABERES HISTÓRICO-CULTURAIS E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UFRN

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual constitui-se como uma continuidade de estudo de mestrado anterior realizado com duas turmas, sendo uma do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e outra do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O contato com essas turmas ocorreu enquanto cursavam componentes da área de Psicologia Educacional, mediante a realização da docência assistida, no ano de 2023. Nesse estudo, foi possível constatar que as concepções sobre a docência dos estudantes destas turmas estão profundamente relacionadas às suas experiências e histórias pessoais, especialmente no que diz respeito às interações com professores que marcaram suas trajetórias formativas e suas vivências com práticas pedagógicas na Educação Básica e no Ensino Superior. Essas concepções também estão intimamente ligadas ao percurso formativo dos licenciandos, refletindo a estrutura curricular, as diversas experiências de formação e as experiências docentes propiciadas por cada curso de licenciatura desde o início da graduação.

Com o intuito de aprofundar as compreensões acerca dos processos de formação docente, este trabalho pretende ampliar o estudo supracitado por intermédio da realização de uma investigação de caráter longitudinal com os mesmos estudantes de licenciatura que participaram da investigação anterior, buscando responder à seguinte questão: como as diferentes dimensões concernentes à formação docente se integram ao longo do percurso formativo dos estudantes de licenciatura? No intuito de responder a tal questão, lançaremos mão das narrativas autobiográficas enquanto metodologia de pesquisa, a fim de que, através destas, possamos compreender a integração entre a dimensão pessoal, os contextos histórico-culturais e os saberes da docência.

Primeiramente, é crucial esclarecer que o termo formação diz respeito à aquisição de saberes, incluindo o saber-fazer e o saber-ser, de modo associado ao preparo para o exercício profissional bem como ao desenvolvimento pessoal, sendo um processo constituído a partir de experiências e aprendizagens ao longo da vida (Almeida, 2006). No que se refere à formação docente, esta vincula-se, especificamente, à constituição da docência, que é uma atividade profissional especializada, que tem como base formativa a aprendizagem para uma atividade de ensino (Nóvoa, 2017; Almeida, 2006). Adicionalmente, essa formação deve ter como matriz a profissionalização docente, que transcende a aquisição de competências técnicas, pois abrange também o fortalecimento da identidade profissional e o reconhecimento da docência como uma profissão autônoma e distinta, fundamentada na reflexão crítica e em um saber profissional próprio (Nóvoa, 2017).

Desse modo, compreendendo a formação docente como um processo intrinsecamente influenciado por modos históricos, sociais e culturais de pensar e agir, que articula de maneira indissociável o "eu" pessoal e o "eu" profissional, considerando as experiências e histórias de vida como elementos constitutivos da profissionalização docente, este trabalho tem como objetivo compreender, por intermédio das narrativas autobiográficas, como ocorre a integração das histórias de vida com os contextos histórico-culturais e os saberes da docência no âmbito da formação inicial de professores. Para tanto, será adotado, como procedimento metodológico, a realização de grupos reflexivos de mediação biográfica (Passeggi, 2011), em articulação aos princípios da pesquisa-formação (Josso, 2010).

2 ARTICULAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO

É importante ressaltar que esta pesquisa se fundamenta, no que tange aos pressupostos teórico-metodológicos, no diálogo entre a Psicologia Histórico-Cultural e a pesquisa (auto)biográfica em educação. Tal escolha justifica-se pela

necessidade de compreender o indivíduo em constante formação através do uso de narrativas autobiográficas, como fonte e método de pesquisa (Passeggi, 2011; Oliveira, 2019), no intuito de possibilitar uma imersão significativa na compreensão do processo constitutivo da docência.

A Psicologia Histórico-Cultural analisa os processos de formação humana de maneira dialética, considerando as experiências pessoais, histórias de vida e a mediação histórica e cultural. Por essa razão, Vygotsky (1991) desenvolveu uma psicologia baseada no materialismo histórico e dialético. Para ele, a relação do homem com o mundo e com os outros homens acontece de forma mediada, havendo dois tipos de mediadores fundamentais: o instrumento e o signo, que são ferramentas físicas e psicológicas, respectivamente. Mas Vygotsky atribuiu especial importância à linguagem, compreendida como um sistema simbólico fundamental, criado no curso da história social dos grupos humanos, capaz de organizar os signos em estruturas complexas, e, por isso, desempenhar papel crucial na formação das características psicológicas humanas.

A aquisição da linguagem, segundo Vygotsky (2000), envolve a apropriação das operações de palavras e seus significados, que são historicamente estabelecidos. As palavras não apenas nomeiam objetos e ações, mas também estruturam a relação entre pensamento e linguagem. A esse respeito, Vygotsky (2000, p. 486) afirma que a "palavra consciente é o microcosmo da consciência humana", destacando que a palavra assume uma função psicológica essencial na constituição do pensamento. Nessa perspectiva, ao permitir internalizar os significados dos bens culturais e históricos, convertendo-os em fenômenos psicológicos individuais, a palavra promove um salto qualitativo no desenvolvimento dos indivíduos.

Dessa forma, Vygotsky argumenta que é por meio da linguagem que o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores, as quais resultam de micro transformações a partir das quais ocorre a apropriação intrapsicológica das relações sociais que ocorrem no nível interpsicológico. É por meio desta conversão do social em individual que elementos do ambiente externo são integrados ao pensamento e comportamento do indivíduo (Vygotsky, 1991).

2.1 As narrativas autobiográficas como fontes para a pesquisa qualitativa

Situada no âmbito das investigações de abordagem qualitativa, a pesquisa (auto)biográfica em educação busca a construção de novos modos de compreender a pessoa humana e os meios de pesquisar sobre ela e com ela, valorizando as narrativas de si e o sujeito em processo de formação (Passeggi, 2011; Oliveira, 2019). Segundo Passeggi (2011), esse enfoque no sujeito resulta da "virada biográfica" em educação, que surgiu nos anos 1980 e se consolidou nas

décadas seguintes na Europa e nas Américas, destacando o uso das histórias de vida como fonte e método de investigação educacional (Passeggi, 2011). Nesse contexto, a narrativa, oral e escrita, atua como meio pelo qual os atores sociais dão voz as suas próprias histórias e experiências e se constituem na e pela linguagem.

As narrativas funcionam simultaneamente como “um parâmetro lingüístico, psicológico, cultural e filosófico fundamental para nossa tentativa de explicar a natureza e as condições de nossa existência” (Brockmeier; Harré, 2003, p. 526). Elas, portanto, se tornam caminhos legítimos para acessar como um sujeito (ou uma comunidade) atribui sentido às suas experiências, estrutura suas memórias, justifica suas ações e omite outras. Dessa forma, elas oferecem modelos interpretativos que enriquecem o conhecimento sobre o ser humano e a pesquisa qualitativa (Ibid., 2003).

É a partir desse interesse que as narrativas autobiográficas são utilizadas nas ciências humanas “como fonte de investigação compreensiva (processual) e não explicativa (causal) do agir humano” (Passeggi; Oliveira; Nascimento, 2019, p. 602), a qual enfatiza a relevância da reflexividade autobiográfica, sendo esta a capacidade para reconstruir a consciência histórica das aprendizagens acumuladas ao longo da vida (Oliveira, 2019; Passeggi; Cajai, 2024). Essa perspectiva permite “a pessoa que narra compreender a si mesma, aprender com a experiência e auto(trans)formar-se ao (re)elaborar a consciência de sua historicidade” (Passeggi; Oliveira; Nascimento, 2019, p. 602), envolvendo-se em um movimento de reflexão sobre suas experiências e de reconstituição de si (Passeggi, 2011).

2.2 Um panorama das pesquisas recentes (2019-2024)

Para fundamentar as articulações entre a teoria de Vygotsky e a pesquisa (auto)biográfica em educação, realizou-se uma revisão bibliográfica no Google Acadêmico a fim de mapear e compreender o que dizem os estudos que articulam essas duas perspectivas teórico-metodológica. A revisão centrou-se em um recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2024) e utilizou os descritores: "pesquisa (auto)biográfica e Psicologia Histórico-Cultural"; "narrativa autobiográfica e Psicologia Histórico-Cultural"; "pesquisa (auto)biográfica e Vygotsky" e "narrativas autobiográficas e Vygotsky". A partir dessa busca, foram encontrados vinte artigos científicos e selecionados cinco artigos, que exploram tais articulações de maneira explícita, os quais estão apresentados no quadro 01 a seguir.

Quadro 01 – Artigos selecionados para compor o escopo da revisão bibliográfica

Título	Autoria	Revista	Ano
A escrita de si na formação crítica de estudantes do Novo Ensino Médio	PASSEGGI, M. da C.; CAJAI, P. de A. V.	Revista NUPEM	2024

Narrativas (auto)biográficas de uma professora da Educação Básica: contribuições do drama para o desenvolvimento docente	FERRARESE, E. da S. R.; FERREIRA, L. H.; PUCC, R. H. P.	Periódico Horizontes – USF	2023
Autobiographical Narratives and Research on the Constitution of Subjectivity in the Vygostkian Perspective	REGO, Teresa Cristina	Revista Paidéia	2022
Narração autobiográfica: fonte para construir a vocação e reconfigurar a identidade docente	VILLEGAS, M.; GONZÁLEZ, F. E.	Revista HOLOS	2021
A escuta de amor na escrita da dor: narrativa autobiográfica como processo catártico	LOPES, Sandra C. R.	Revista Educação	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os estudos selecionados abordam temas como a constituição da consciência, da personalidade (Ferrarese; Ferreira; Pucc, 2023), da identidade (Villegas; Gonzalez, 2021) e da subjetividade (Rego, 2022). Refletem, adicionalmente, a importância que a palavra adquire no ato de narrar-se ou (auto)biografar-se, na medida em que, por meio dela, o sujeito é capaz de “evocar memórias passadas, presentes e em devir” (Passeggi; Cajai, 2024, p. 4). Nesse sentido, a palavra não apenas constitui a consciência de quem escreve ou fala, mas também atua como meio de interação entre o eu e suas diferentes versões, promovendo compreensões e interpretações sobre si mesmo, os outros e o mundo, gerando, transformações e ressignificações durante o ato de narrar. Portanto, tais estudos evidenciam que a narrativa autobiográfica possibilita a compreensão de como os indivíduos integram, estruturam e interpretam os espaços e as temporalidades de seus contextos histórico-culturais (Lopes, 2019). Esse enfoque permite analisar os processos de subjetivação e socialização, oferecendo uma exploração do "entrelaçamento entre linguagem, pensamento e práxis social" (Oliveira, 2019, p. 116). Nesse processo, o sujeito constrói uma nova representação de si mesmo, reinventando-se (Passeggi, 2011).

3. PLANEJAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Com o objetivo de compreender, por intermédio de narrativas autobiográficas, a integração das histórias de vida, seus contextos histórico-culturais e os saberes da docência na formação inicial de professores, a pesquisa de doutorado em andamento adota como metodologia a realização de grupos reflexivos de mediação biográfica (Passeggi, 2011), e dispositivos de pesquisa-formação (Josso, 2010), com estudantes dos cursos de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Pedagogia, configurando-se como continuidade de pesquisa de mestrado anterior.

Segundo Passeggi, Oliveira e Nascimento (2019), para definir os grupos reflexivos, três características principais precisam ser consideradas: o

pertencimento institucional ao grupo; o objetivo de voltar-se para si; e o compartilhamento de experiências e práticas comuns com o propósito de refletir e reelaborar coletivamente conhecimentos disciplinares, práticos e identitários, que estão no cerne de suas experiências pessoais e práticas pedagógicas. É nesse sentido que, no âmbito desta proposta, serão considerados os dispositivos da pesquisa-formação, uma vez que vislumbramos, por meio da realização dos grupos reflexivos, gerar experiências promotoras de reflexão crítica sobre a própria formação e sobre os instrumentos que revelam a formação de si e do outro (Josso, 2010).

Para o planejamento dos grupos reflexivos de mediação biográfica, é basilar o conceito de mediação biográfica inspirado nos estudos de Vygotsky (1991) sobre a lei geral do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o qual se fundamenta nas mediações implicadas tanto no diálogo com os outros (nível interpsicológico) quanto na reflexão interna consigo mesmo (nível intrapsicológico) (Passeggi; Oliveira; Nascimento, 2019). E, de acordo com Passeggi (2011), os grupos reflexivos de mediação biográfica devem considerar três unidades centrais: (1) Unidade de Implicação, mediada pela questão “Que experiências marcaram minha vida intelectual e profissional?”, focando na rememoração de fatos, pessoas e contextos significativos; (2) Unidade de Exercício da Reflexividade, que parte da pergunta “O que essas experiências fizeram comigo?”, avançando na narração e consciência de si, nos saberes implícitos e novas aprendizagens; e (3) Unidade de Reconfiguração, que aborda “O que faço agora com o que isso me fez?”, na qual o narrador avalia criticamente sua própria produção e interpreta suas vivências, escrevendo sua narrativa autobiográfica (Passeggi, 2011).

Para a realização dos grupos reflexivos, serão conduzidos cinco encontros estruturados em torno de uma pergunta inicial: "Que experiências marcaram minha escolha por cursar uma licenciatura e me tornar professor(a)?", tendo como pressuposto que os encontros sejam construídos de forma processual e colaborativa, com base nas narrativas constituídas pelos participantes, buscando aprofundar questões elencadas por eles durante os momentos de discussão. Desse modo, as etapas de implicação, reflexão e reconfiguração acontecerão processualmente, de forma respeitosa e coerente, em consonância com os princípios deontológicos para o trabalho com grupos reflexivos de mediação biográfica (Passeggi, 2011).

Assim, os encontros dos grupos deverão ser dialogados, conduzidos de forma leve e com participação voluntária dos licenciandos, contando com a presença de no mínimo cinco e no máximo oito estudantes de licenciatura. As discussões serão centradas nas histórias de vida e nos percursos formativos dos participantes, utilizando múltiplas linguagens e instrumentos semióticos, como poesias, músicas, vídeos, imagens, trechos de livros quadros de escrita narrativa

autobiográfica. Dessa forma, essa abordagem permitirá que os licenciandos integrem e ressignifiquem suas vivências e histórias de vida, promovendo uma compreensão mais profunda de si e de seus contextos de formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de doutorado em andamento que originou o presente trabalho tem como premissa a indissociabilidade entre a constituição da profissionalização e da identidade docente com a trajetória individual de cada pessoa em processo de tornar-se professor(a). Por essa razão, elege o diálogo entre a Psicologia Histórico-Cultural e a pesquisa (auto)biográfica como fundamentação teórico-metodológica para a realização de grupos reflexivos de mediação biográfica com estudantes de licenciatura, na perspectiva de, através da reconstituição de suas histórias de vida e da reflexão sobre suas vivências, aprendizagens e trajetórias pessoais nos diferentes contextos histórico-culturais, compreender como ocorre a integração das diferentes dimensões concernentes à formação docente ao longo do percurso formativo dos estudantes de licenciatura.

Por meio da realização desta pesquisa, espera-se que os participantes destes grupos possam refletir sobre seus processos de formação e constituição docente, reinventando a si a partir de uma visão dialética e múltipla da formação docente e da valorização da articulação dos saberes científicos com as experiências vividas. Portanto, a pesquisa (auto)biográfica em educação, de maneira articulada aos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, possibilita a compreensão de como os sujeitos atribuem sentido às suas experiências, ao mesmo tempo em que investiga novos modos de aprendizagem ao longo do processo de formação humana, trazendo para o cerne de seus estudos o sujeito e seus processos de formação, neste consideradas as dimensões pessoal, acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Apontamentos a respeito da formação de professores. *In*: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores: arte e técnicas, ciências políticas**. São Paulo: UNESP, 2006. p. 177-188, 2006.

BROCKMEIER, Jens; HARRÉ, Rom. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, p. 525-535, 2003.

FERRARESE, Elaine da S. R.; FERREIRA, Luciana H.; PUCCI, Renata H. P. Narrativas (auto) biográficas de uma professora da Educação Básica: contribuições do drama para o desenvolvimento docente. **Horizontes**, v. 41, n. 1, p. e023017-e023017, 2023.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Claudio e

Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Sandra C. R. A escuta de amor na escrita da dor: narrativa autobiográfica como processo catártico. **Educação UFSM**, v. 44, 2019.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, Roberta Ceres A. M. de. **Experiências pedagógicas em classe hospitalar: por uma formação docente especializada**. 2019. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PASSEGGI, Maria da C. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 02, p. 147-156, 2011.

PASSEGGI, Maria da C.; OLIVEIRA, Roberta Ceres A. M. de; NASCIMENTO, Gilcilene Lélia S. do. O grupo reflexivo de mediação biográfica: método de investigação qualitativa e dispositivo de pesquisa-formação. In: Atas-Investigação Qualitativa em Educação: **8ª Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2019)**, 16 a 19 de julho 2019, Lisboa, Portugal. Ludomedia, 2019. p. 600-609.

PASSEGGI, Maria da C.; CAJAI, Patrícia de A. V. A escrita de si na formação crítica de estudantes do Novo Ensino **Médio**. **Revista NUPEM**, v. 16, n. 37, 2024.

REGO, Teresa Cristina. Autobiographical narratives and research on the constitution of subjectivity in the Vygostkian perspective. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 32, p. e3224, 2022.

VILLEGAS, Margarita; GONZÁLEZ, Fredy E. Narração autobiográfica: meio para construir a vocação e reconfigurar a identidade docente. **Holos**, v. 8, p. 1-24, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.